

Promoção da Saúde para Homens Privados de Liberdade e Suas Dificuldades Ao Acesso à Saúde

RESUMO

Objetivo: Apresentar experiências de enfermagem adquiridas em uma penitenciária masculina de Minas Gerais. **Métodos:** Este estudo trata-se de um relato de experiência ocorrido em 2023, organizado por acadêmicos, em parceria com uma ONG. As atividades desenvolvidas foram baseadas na Teoria da ação dialógica, de Paulo Freire. **Resultados:** A ação foi realizada com 78 detentos, divididos em grupos de 12, conforme orientação do diretor da penitenciária. Inicialmente os participantes foram apresentados e logo após introduzidos temas referentes a doenças transmissíveis, como a tuberculose. Depois, foram aferidos dados vitais, identificando alterações de pressão arterial e glicemia capilar. Além disso, um pequeno percentual apresentava sintomas gripais e apenas 01 relatou já ter contraído tuberculose. Entre as queixas apontadas, as principais foram associadas a distúrbios do sono e ansiedade. **Conclusão:** Atividades realizadas em presídios são complexas. Entretanto, contribuem para promoção de saúde e prevenção de agravos, garantindo os direitos e um olhar humanizado sobre essa população.

DESCRIPTORES: Qualidade, Acesso e avaliação da assistência à saúde; Direitos civis; Direito à saúde; Direitos dos prisioneiros.

ABSTRACT

Objective: To present nursing experiences acquired in a male penitentiary in Minas Gerais. **Methods:** This study is an experience report that occurred in 2023, organized by academics in partnership with an NGO. The activities were based on Paulo Freire's Theory of Dialogical Action. **Results:** The action was carried out with 78 inmates, divided into groups of 12, as directed by the penitentiary director. Initially, the participants were introduced and then introduced to topics related to communicable diseases, such as tuberculosis. Afterwards, vital signs were measured, identifying changes in blood pressure and capillary blood glucose. In addition, a small percentage showed flu-like symptoms, and only one reported having contracted tuberculosis. Among the complaints, the most common were associated with sleep disorders and anxiety. **Conclusion:** Activities conducted in prisons are complex. However, they contribute to health promotion and the prevention of diseases, ensuring rights and a humanized approach to this population.

DESCRIPTORS: Quality, Access and evaluation of healthcare; Civil rights; Right to health; Prisoners' rights.

RESUMEN

Objetivo: Presentar experiencias de enfermería adquiridas en una penitenciaría masculina en Minas Gerais. **Métodos:** Este estudio es un relato de experiencia ocurrido en 2023, organizado por académicos en colaboración con una ONG. Las actividades desarrolladas se basaron en la Teoría de la Acción Dialógica de Paulo Freire. **Resultados:** La acción se llevó a cabo con 78 reclusos, divididos en grupos de 12, según la orientación del director de la penitenciaría. Inicialmente, los participantes fueron presentados y luego se introdujeron temas relacionados con enfermedades transmisibles, como la tuberculosis. Después, se tomaron los signos vitales, identificando alteraciones en la presión arterial y la glucemia capilar. Además, un pequeño porcentaje presentó síntomas gripales, y solo uno informó haber contraído tuberculosis. Entre las quejas señaladas, las principales estuvieron asociadas a trastornos del sueño y ansiedad. **Conclusión:** Las actividades realizadas en las cárceles son complejas. Sin embargo, contribuyen a la promoción de la salud y la prevención de enfermedades, garantizando los derechos y un enfoque humanizado hacia esta población.

DESCRIPTORES: Calidad, Acceso y evaluación de la atención sanitaria; Derechos civiles; Derecho a la salud; Derechos de los prisioneros.

Brisa Emanuelle Silva Ferreira

Enfermeira, graduada pela Pontifícia Universidade de Mestre em Gestão e Educação pela UFMG. Doutoranda em Gestão e Educação pela UFMG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5514-5475>

Débora Vitória Da Silva

Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8948-3089>

Edina Soares De Sousa

Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2555-6146>

Esther Carvalho Da Silva

Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1796-7675>

Ludmila Karen Marques Silva

Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2040-6341>

Natália Dolores Mendanha Braga

Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH). ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5659-7245>

Elisa Lima e Silva

Enfermeira, graduada pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Cuidar em Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7081-1173>

Claudirene Milagres Araújo

Enfermeira e docente. Mestre pelo programa de Saúde da Criança e do Adolescente (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0241-4445>

Recebido em: 17/06/2024

Aprovado em: 26/02/2025



INTRODUÇÃO

As pessoas privadas de liberdade podem ser penalizadas por condenação ou caráter provisório. Nesse cenário, existem diferentes tipos de prisão, que variam entre temporária, domiciliar, preventiva e flagrante, assim como diferentes tipos de regime de cumprimento e medidas de segurança¹.

Conforme garantido pela Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito de todos e dever do estado². Com o foco na saúde da população encarcerada, em 2014, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), como uma nova forma de atender, de forma integral e com dignidade, as demandas de saúde em todas as áreas de atuação, ou seja, medicina, farmácia, enfermagem, psicologia, nutrição, odontologia, entre outras¹.

Sob essa visão, diante de tantas áreas da saúde, se destaca a equipe de enfermagem, com seus conhecimentos teóricos e práticos que somam aos conhecimentos de uma equipe multiprofissional. Assim, o enfermeiro, considerado líder de algumas equipes, possui papel fundamental na assistência à saúde no sistema carcerário que se inicia com a entrada do indivíduo no sistema, entendendo suas principais demandas e necessidades, até a aferição de dados vitais e levantamento de possíveis diagnósticos.³

Analizando esse cenário, esses profissionais acabam encontrando dificuldades para realizar a promoção de saúde nesse ambiente, devido a diversos problemas que envolvem a falta de recursos, regras do local e até mesmo condições precárias⁴.

Outrora, fatores como financiamento inadequado, acesso limitado a intervenções preventivas e cuidados de saúde, detecção de casos tardiamente e interrupções de tratamento, acabam por dificultar o tratamento e recupera-

ção dos detentos, o que faz com que as equipes de saúde responsável pelo cuidado dessa população fiquem incapacitadas de realizarem a prestação de cuidados e promoção de saúde de maneira eficaz⁵.

Entende-se que para que a promoção da saúde dentro do sistema prisional ocorra de forma adequada é necessário que exista um envolvimento entre as pessoas privadas de liberdade e os profissionais de saúde, garantindo assim um ajuste entre aqueles que se encontram privados de liberdade e a assistência ofertada⁶.

O motivo de escrever esse relato é mostrar a necessidade de estudos como esse, aprimorando a educação em saúde com o foco em homens privados de liberdade. Outrossim, ampliar as técnicas e abordagem do profissional de saúde diante da necessidade do público alvo.

Diante da demanda de colocar serviços na disponibilidade do recluso, foi realizada uma ação educativa em um presídio masculino de Minas Gerais. O propósito da visita à penitenciária foi conhecer e identificar a atual situação do sistema prisional brasileiro. Tal como, identificação de possíveis comorbidades, falta de assistência médica, identificação de circunstâncias precárias de higiene e alimentação. Por conseguinte, foram realizadas intervenções de enfermagem que pudessem contribuir com a promoção da saúde e prevenção de agravos.

O intuito da ação educativa, foi orientar formas de disseminação da doença, assim como tipos de tratamento e prevenção possíveis dentro da realidade apresentada no local, que não permite o isolamento entre os detentos. Mostrar aos mesmos a importância de se atentar aos sinais característicos da doença e as formas de se prevenir, a fim de evitar uma contaminação maior. Outrossim, entender as necessidades que o detento possui vivendo em uma penitenciária e melhorar as condições

que impactam diretamente na saúde dele.

A ideia da ação surgiu através de uma parceria da liga acadêmica com uma Organização Não Governamental (ONG), que trabalha especificamente com esse tipo de público, homens e mulheres em privação de liberdade, promovendo ações que trabalham em prol da qualidade de vida dos detentos e auxílio na reinserção da sociedade.

MATERIAIS E MÉTODOS

O relato de experiência, trata-se de uma ação em saúde realizada através de uma parceria entre uma Organização Não Governamental (ONG) e Liga Acadêmica de Atenção Básica formada por sete discentes e uma docente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário de Belo Horizonte. A intervenção foi realizada no dia 27/05/2023, com duração média de 8 horas (de 8:00 às 16:00), em um presídio municipal masculino, de uma cidade situada na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Para o planejamento da ação, os acadêmicos envolvidos se basearam em um referencial teórico organizado com base na teoria da educação dialógica proposta por Paulo Freire⁷. Além do mais, a atividade foi desenvolvida seguindo as instruções do código de ética dos profissionais de enfermagem, estabelecidos através da Resolução COFEN nº 564/2017, respeitando a vida, dignidade e direitos humanos⁸.

A ação educativa foi organizada pelos discentes da LAAB que contaram com o apoio do diretor da unidade prisional e dos agentes penitenciários. Esses colaboradores, disponibilizaram o pátio do presídio, um local amplo e arejado, ideal para realização da atividade.

Por se tratar de um ambiente restrito, onde o contato entre os detentos é direto e contínuo, houve a necessidade de realizar uma abordagem sobre a

tuberculose, justificada pela preocupação por parte do diretor do presídio na propagação da doença no local, já que um dos detentos havia contraído a doença em outro presídio e que acabou colocando em risco a vida de todos que se encontravam ali.

Conforme orientação do diretor do presídio, os detentos foram liberados por cela, em grupos de 12 homens. A palestra teve início com a apresentação da docente responsável pelos acadêmicos, bem como, do grupo de estudantes ali presentes, tendo como foco o tema tuberculose. Os detentos foram orientados quanto à causa, tratamento, prevenção e transmissão da doença e tiveram espaço para fazer perguntas e tirar dúvidas quanto ao que estava sendo dito. Após o final da palestra, cada

acadêmico realizou o atendimento de cada homem, de forma individualizada, enquanto os demais aguardavam sua vez no pátio, de frente para a parede. Esse critério foi utilizado a fim de evitar tumulto entre os envolvidos. O atendimento foi baseado na promoção de saúde e prevenção de doenças, sendo realizadas intervenções de enfermagem, como: Anamnese, aferição de Pressão Arterial (PA), Frequência cardíaca (FC), Saturação de Oxigênio (SpO2) e Glicemia Capilar (GC), com recursos dos próprios discentes e outros cedidos pela instituição de ensino.

Após a coleta de dados de todos os detentos, foi criada uma planilha contendo os sinais vitais, queixas e a conduta adequada para cada demanda apresentada, sendo, posteriormente,

repassado para o responsável pela penitenciária.

RESULTADOS

Através da ação realizada no presídio masculino, que contou com a participação dos 80 detentos que lá estavam detidos, foi possível realizar a aferição dos sinais vitais e abordagem das queixas dos 78 detentos que aceitaram participar. Também foram repassadas orientações a respeito da tuberculose, já que é uma doença de fácil transmissão e extremamente perigosa em ambientes fechados com muitas pessoas, como é o caso dos presídios. Com os dados obtidos, foi possível observar que:

Tabela 1: Aferição dos sinais vitais dos detentos: quantidade de participantes, valores e condutas de enfermagem

Sinal Vital	Nº Participantes	Conduta de Enfermagem
PA	72	
PA Elevada Referência: 90x60mmHg a 129x84mmHg	12	Orientação da necessidade de realizar um acompanhamento dos valores pressóricos para verificar se persistiram alterado
PA Normal Referência: 90x60mmHg	60	
Glicemia Capilar	62	
Glicemia em jejum elevada: Referência: 100 a 125 mg/dl - Alterada; Igual ou superior a 126mg/dl - Diabetes.	03	Orientação para acompanhamento dos valores glicêmicos para verificar se persistiram alterados
Glicemia em jejum normal Referência: 70 a 100mg/dl	03	
Glicemia após refeição Referência: 140mmHg	56	Todos apresentaram glicemia normal
SpO2 Referência: 95% a 100%.	15	Todos apresentaram saturação normal
FC Referência: Adulto 60 a 100 batimentos por minuto.	15	Todos apresentaram frequência cardíaca normal

Fonte: autores, 2024.

Dentre as queixas relatadas pelos 78 detentos, a principal foi a dificuldade para dormir e ansiedade, sendo que 12 deles fazem uso de remédios controlados, onde os mais comuns são Amitriptilina e Clonazepam, medicamentos usados para tratamento de ansiedade e insônia, respectivamente. Os que ainda não fazem uso de nenhuma medicação, solicitaram a receita de algum medicamento para dormir e para a ansiedade.

Em seguida, temos a queixa de sin-

tomas gripais e desconforto respiratório. A princípio, para aqueles que apresentaram sintomas gripais, incluindo febre e tosse, foi orientado a necessidade de observar a persistência dos sintomas por mais de 01 semana e, caso persistisse, deveriam ser encaminhados para uma unidade de saúde para averiguar. Em um outro momento, os que queixaram desconforto respiratório, caso houvesse uma baixa na saturação, foram orientados a solicitar encaminhamento imediato para a unidade de saúde.

Apenas 01 detento relatou que já havia contraído tuberculose no ano de 2022 e realizou o tratamento durante nove meses, porém não repetiu nenhum exame após esse período. Foi orientado que encaminhasse o mesmo para realizar a pesquisa de Bacilo- álcool- resistente (BAAR) como medida preventiva.

Em relação às orientações repassadas sobre a tuberculose, percebeu-se que os detentos se mostraram atentos e preocupados, embora não existiam casos confirmados da doença naquele

momento.

DISCUSSÃO

As ações de educação de saúde são de extrema importância dentro do ambiente prisional. Mediante ao que assegura o PNAISP (2014)⁹, elas não só contribuem para a garantia dos direitos humanos, mas também proporcionam uma melhor qualidade de vida aos detentos, através de atividades que visam promover saúde e prevenir doenças, bem como diminuir os estigmas e preconceitos relacionados a essa população.

Nesse contexto, baseando-se na promoção da saúde, a ação desenvolvida no presídio teve como foco orientar os detentos sobre a tuberculose, já que a doença é uma realidade constatada pelos integrantes do grupo, visto que se trata de um grande problema de saúde, apresentando grande relevância no contexto prisional, devido à alta taxa de contaminação e letalidade que apresenta. As doenças de maior prevalência no contexto prisional são: infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Sífilis e tuberculose. Entretanto, durante a ação aqui relatada, não foram abordadas as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), a fim de evitar algum constrangimento e desconforto por parte dos detentos.

Outro fator que corrobora para a fragilidade na saúde das pessoas privadas de liberdade está relacionado com a falta de recurso financeiro, pois interfere diretamente na contratação de profissionais de saúde, que não está disponível no momento, mas atualmente ocorre através de ação voluntária feita por profissionais de saúde que visitam o local. Além disso, essa problemática também impede melhorias na estrutura física, bem como na alimentação e questões relacionadas à higiene.¹¹

Fatores como a superlotação das celas, a falta de ventilação, a deficiência de vitamina D e o uso de drogas e ál-

cool acabam contribuindo para o alto nível de doenças no ambiente prisional. Com base nisso, percebeu-se que esses fatores podem ter relação com os resultados dos sinais vitais que foram coletados durante a ação no presídio, sendo que alguns detentos apresentaram PA e Glicemia em Jejum (GJ) alterados.¹⁰

No âmbito da saúde mental, cerca de 14% dos detentos possui algum diagnóstico, o que foi corroborado com as principais queixas relatadas pelos mesmos, podendo citar a ansiedade e transtornos do sono, em decorrência da complexidade de ambientação no sistema prisional, muito potencializada pela ausência de contato com a família e entes queridos. Além do mais, muitos deles, quando ainda estavam em situação de liberdade, faziam acompanhamento em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), devido a outras doenças mentais e transtornos psíquicos, principalmente a esquizofrenia associada ao uso indiscriminado de drogas ilícitas^{11, 12}.

Diante deste cenário, é notada a importância do profissional de enfermagem, devendo este ser capacitado e sensibilizado para articular as ações gerenciais e assistenciais, diante das condições do presídio. O enfermeiro é responsável por promover saúde e prevenir agravos. Visando durante sua atuação, identificar e modificar a incidência de complicadores de saúde, relacionados aos determinantes e condicionantes que indiretamente influenciam no processo saúde versus doença. No cenário prisional, esse profissional busca entender o modo de viver dos internos, fatores sociais, ambientais e econômicos que estão relacionados aos índices epidemiológicos de propagação de doenças. Mediante a isso, o enfermeiro pode criar intervenções de melhorias que sejam compatíveis com a estrutura e realidade do local.^{11,12}

Com isso, o papel do enfermeiro se torna indispensável nos presídios, pois é ele quem facilita o acesso das pessoas às ações e intervenções de saúde. Trata-se de um profissional considerado o

eixo da manutenção e recuperação da saúde durante o período em que essas pessoas ficam privadas de liberdade.

Sendo assim, fica evidente que durante a ação, os discentes de enfermagem puderam compartilhar seus saberes, demonstrando sua importância frente a outros profissionais da saúde, potencializando a ação, por meio uma escuta qualificada, atendimento humanizado e orientação sobre a importância dos segmentos clínicos nas penitenciárias, que variam desde a realização de exames até o diagnóstico e tratamento das doenças pré-existentes.

CONCLUSÃO

O sistema prisional apresenta diversos problemas, que vão desde a adaptação social até a perda de direitos humanos. Essa realidade, infelizmente, permite questionamentos acerca da eficácia dos diferentes sistemas e políticas vinculadas a essa população, onde envolve trabalho de governos e ministérios para suprimento das necessidades.

Para que essa ação atingisse pleno grau de satisfação, esta deveria ter sido realizada em um intervalo maior de tempo e acompanhada por uma equipe multiprofissional completa. Assim, demandas como diagnosticar/tratar as queixas apontadas e atender as necessidades relacionadas ao calendário vacinal incompleto, poderiam também ter sido oferecidas. Contudo, perante a realidade da penitenciária, alguns objetivos foram alcançados através de atividades que eram baseadas na promoção de saúde e prevenção de doenças, não sendo possível mensurar ao certo se as propostas sugeridas foram também implementadas.

Por fim, é válido ressaltar que para o desenvolvimento da ação ocorrida em março de 2023, os discentes se inspiraram na metodologia de Paulo Freire que se baseia no diálogo entre as pessoas, na troca de informações e nas experiências de vida, onde não existe hierarquia

e todos são importantes. Desse modo, o presente estudo ressalta a necessidade da interação de profissionais da saúde

e do serviço penitenciário em prol de melhoria do sistema. Reafirmando a importância da enfermagem atuar de

forma holística, atendendo as necessidades individuais de cada cidadão, sem estigmas e preconceitos.

Referências

1. Justiça BCN de, Nacional DP, Desenvolvimento P das NU para o. Cartilha de direitos das pessoas privadas de liberdade e egressas do sistema prisional. dspacemjgovbr [Internet]. 2023; Available from: <http://dspace.mj.gov.br/handle/1/11846>
2. SENADO FEDERAL [Internet]. Available from: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf
3. Machado CP, Martins IF, Souza MCS de. Atuação do enfermeiro na assistência à saúde no sistema prisional. *Global Academic Nursing Journal*. 2022.
4. Carminati S, Odival Sapgno, Souza C, Antunes A, Ventura K. Sífilis em privados de liberdade em uma unidade prisional no interior de Rondônia. 2019 Mar 1.
5. Saita NM, Pelissari DM, Andrade RL de P, Bossonario PA, Faria MGBF de, Ruffino Netto A, et al. Regional coordinators of Sao Paulo State prisons in tuberculosis and HIV coinfection care. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2020 [cited 2023 Apr 7];73(suppl 6). Available from: <https://www.scielo.br/rj/reben/a/TX6w7db7PmwnCY994RVws-sK/?format=pdf&lang=pt>
6. Armani EB, Souza CN, Gonçalves LL, Ribeiro LZ, Suhett LC, Bello JM, Salde AA, Bezerra IMP. Atuação dos profissionais de enfermagem no sistema prisional e suas implicações segundo a lei. IX Congresso Virtual de Gestão, Educação e Promoção da Saúde, Covimbra, 2020.
7. Gomes CSF, Guerra M das GGV. Educação dialógica. *Revista de Educação Popular*. 2020 Nov 23;19(3):4–15.
8. Conselho Federal de Enfermagem. RESOLUÇÃO COFEN No 564/2017 [Internet]. Cofen. 2017. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Justiça. Portaria Interministerial nº 1 de 2 de janeiro de 2014. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil*. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.htm. Acesso em 25 abr. 2024
10. Carvalho RL de, Matias PR da S, Pereira JR, Oliveira LP de. AS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E A POPULAÇÃO BRASILEIRA PRIVADA DE LIBERDADE. *Cadernos ESP* [Internet]. 2022 Jun 13 [cited 2023 Feb 9];16(2):77–89. Available from: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/624>
11. Galdino L, Sabino R. Panorama da saúde do homem preso: dificuldades de acesso ao atendimento de saúde. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*. 2019 Jun 1;39(96):47–57.
12. Oliveira RS de, Somensi LB, Locatelli C. Condições de saúde de detentos em um presídio da região meio oeste Catarinense. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social* [Internet]. 2022 [cited 2023 Oct 17];10(1):85–95. Available from: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5123/5845>
13. Soares JPR, Lourenço MPL, Spigolon DNS, Labe-galini CMG, Costa MAR, Baldissera VDA. Promoção da saúde e prevenção de doenças: perspectivas de enfermeiros da atenção básica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2022 Nov 9;12.